

No âmbito da [Temporada Cruzada Portugal-França 2022](#), realizou-se em Guimarães, entre 18 e 20 de outubro, o «Fórum da Igualdade | Encontro Feminista», que reuniu figuras destacadas no estudo e defesa dos direitos das mulheres e do feminismo, para debater as desigualdades, mas também as ameaças que atualmente ameaçam anteriores conquistas do movimento da igualdade.

Este Fórum e o seu antecessor, ocorrido na cidade de Angers, em março passado, representam um ponto alto desta Temporada Cruzada, fruto do trabalho conjunto desenvolvido pelas áreas governativas da Igualdade, da Educação e da Cultura, de ambos os países, que simbolicamente convergiu para a redação de uma declaração conjunta, dos respetivos ministérios.

A declaração que agora partilhamos reforça o compromisso com a igualdade de género e representa o reconhecimento dos governos de Portugal e França sobre o potencial transformador destas três áreas para a promoção da igualdade, inclusão e diversidade e combate e prevenção da violência sexual e violência doméstica.



Declaração conjunta dos Ministros e Ministras da Educação, da Cultura e com competência na área da Igualdade portugueses e franceses para reforçar o seu compromisso com a igualdade de género.

A Temporada Cruzada Portugal- França 2022 reforça os laços entre Portugal e França, sublinhando a proximidade histórica e social entre os dois países e confirma um compromisso concreto comum em matéria de igualdade, inclusão e diversidade.

O Fórum Igualdade: pela igualdade de género na Europa, organizado em Guimarães, Portugal, nos dias 18, 19 e 20 de outubro, constitui um ponto alto desta Temporada, reunindo personalidades empenhadas neste tema.

Numa altura em que os direitos das mulheres estão a ser postos em causa de forma tão veemente e transversal esta ocasião revela-se uma importante oportunidade para reafirmar a necessidade de reforçar um compromisso feminista determinado, partilhado pelos nossos países, para a defesa e promoção da igualdade de género e da construção de um futuro mais justo, para aquelas e aqueles que compõem as nossas sociedades. Pensamos, particularmente, nas mulheres do Irão e do Afeganistão que lutam pelos seus direitos, correndo perigo de vida, e naquelas que, em diferentes pontos do globo, veem ameaçado o direito de dispor do seu próprio corpo.

Este compromisso está em plena consonância com o projeto europeu apoiado por França durante a sua presidência do Conselho da União Europeia, em particular, durante o Fórum Igualdade: pela igualdade de género na Europa, realizado no passado mês de março, em Angers.

Queremos sublinhar a natureza fundamental, para os nossos Estados, de uma política educativa inclusiva garantindo a igualdade de género nas escolas, condição necessária à evolução das mentalidades. Pretendemos promover o desaparecimento gradual dos estereótipos, construindo novos modelos de representação e de comportamentos, sem discriminação de género ou de violência.

Os setores da educação e cultura são alavancas essenciais para a construção e desenvolvimento de uma verdadeira cultura de igualdade e respeito mútuo dentro dos estabelecimentos de ensino, contribuindo decisivamente para a prevenção de todas as formas de violência sexual e baseada no género, em todas as esferas da vida.

Em conjunto, reafirmamos a nossa vontade de prosseguir o objetivo da igualdade entre raparigas e rapazes, mulheres e homens, desde o ensino básico, tendo como impulsionadores:

- o empenho e o trabalho de parceria de diferentes atores, tanto a nível nacional, como local;
- a criação de ambientes escolares seguros e não discriminatórios, que assegurem um clima de paz e segurança, pelo respeito e valorização da diversidade;
- a abordagem e integração curricular dos temas da igualdade, do respeito mútuo e da prevenção da violência sexista, sexual e baseada no género;
- o acompanhamento das escolhas vocacionais escolares, académicas e profissionais livres e neutras do ponto de vista do género, a fim de alcançar uma maior diversidade nos setores e profissões;
- a sensibilização de toda a comunidade educativa, e em particular a formação inicial e contínua de profissionais da educação, sobre questões relacionadas com a igualdade e a luta contra todas as formas de violência sexual e baseada no género;
- a promoção de uma pedagogia igualitária, com particular atenção à visibilidade das mulheres e à divulgação de imagens e mensagens livres de estereótipos.

Pelas representações que veicula, pela sua capacidade de moldar o imaginário coletivo, pelo seu peso na economia e no emprego, o setor cultural assume uma enorme responsabilidade na promoção da igualdade, da inclusão e na luta contra todas as formas de discriminação e violência.

Em conjunto, reafirmamos a necessidade de trabalhar na mobilização de todas e de todos para assegurar que o setor cultural faça progressos decisivos no sentido da igualdade, privilegiando as seguintes ações:

- . a promoção da igualdade profissional, particularmente através de uma política de igualdade salarial, mas, também, através de uma melhor conciliação da vida familiar, profissional e pessoal;
- . a prossecução e reforço de políticas proativas para a nomeação de mulheres para cargos de liderança no setor cultural, para o recrutamento em todos os campos profissionais e para cargos de visibilidade na programação das instituições culturais;
- . a igualdade de acesso das mulheres aos meios de criação, de produção e de divulgação;
- . a desconstrução dos estereótipos sexistas nos conteúdos culturais;
- . a luta resoluta e sistemática contra a violência sexista, sexual e baseada no género nos setores cultural e criativo;
- . o reforço da promoção da utilização de uma linguagem não discriminatória em todos os contextos, eventos e intervenções do setor cultural.

Juntos, comprometemo-nos a prosseguir, com determinação, o trabalho iniciado em cada um dos nossos países, e convidamos os países europeus, dispostos a avançar connosco, no caminho para uma verdadeira igualdade, inclusão e diversidade.